

O clima de festa que dominou a eleição presidencial em todo o País se estendeu por outras nações que abrigam 17.899 eleitores brasileiros. Talvez só a emoção tenha sido maior, pela oportunidade de encontrar amigo nas seções de votação e matar as saudades do Brasil. Pelo menos foi o que aconteceu em Roma: a famosa Piazza Navona, que fica no coração da capital italiana, foi tomada pelos brasileiros. E a fila que quase saía do prédio da embaixada era animada por um grupo que dançava e cantava música popular brasileira.

Entre os poucos mais de mil eleitores que foram votar na Piazza Navona a surpresa era geral: todos achavam “exagerado” o número de candidatos. Mas a maior surpresa foi de uma senhora de 80 anos, que perguntou se o presidente Sarney era



O primeiríssimo voto, mesmo, foi do embaixador Carlos Antônio Bittencourt, no Japão

candidato. Diante da resposta negativa, ela lamentou. Mas votou.

“Foi muito bonito ver as pessoas vibrarem com o voto. Alguns diziam: ‘até que enfim’ ou ‘missão cumprida’ ou comentavam ser a primeira vez que votavam. Tudo com muita tranquilidade e harmonia”, contou Nei Curvo, gerente do Banco do Brasil que presidiu uma das seções eleitorais em Roma. O mais famoso eleitor brasileiro na Itália, o cardeal dom Agnelo Rossi, também compareceu às urnas, caminhando devagar e sem querer declarar seu voto.

Na capital inglesa, Londres, diante das câmeras da TV Globo, que foram registrar a votação, um grupo de petistas fazia sua festa particular. Envolto em uma bandeira do Brasil, um deles se destacou: cantou, dançou e gritou o nome de Lula até que os repórteres se retiraram. Tanto entusiasmo chamou a atenção da polícia londrina: os **bobbies** se aproximaram e fi-

No Exterior, o voto emocionado e saudoso. Ao som até de MPB.

zeram um cordão para separar os eleitores dos transeuntes. O candidato do PRN também foi lembrado: dois rapazes vestidos de preto fizeram boca-de-urna; explicando que Collor “é jovem e é de jovens que o Brasil precisa”. O primeiro dos 932 votos em Londres foi do estudante Rogé-

rio César Brito de Mello: seu “x” foi para Mário Covas.

A animação também tomou conta da avenida Champs Elysees, na capital francesa, onde 826 brasileiros votaram. Os turistas gostaram da agitação patrocinada por petistas e militantes do PCB, mas alguns parisienses (notórios mal humorados) reclamaram. Nem isso estragou a alegria dos petistas: um deles distribuía até pão-de-queijo aos que diziam ter votado em Lula. O único protesto foi de dez brasileiros, que perderam o prazo de cadastramento (encerrado em 30 de junho), mas exigiam que seus votos fossem recolhidos, o que não ocorreu.

“Finalmente! Que alegria! estou desde 64 no bico da urna para votar para presidente e agora chegou a vez. Pena que estou tão longe”, desabafou Maria Emília de Carvalho, que votou em Lisboa, ao lado de outros 846 brasileiros. Ainda mais emocionada, Paula Ribeiro saiu da embaixada

chorando por ter podido votar em Covas. A irmã Josefa Dias Lima se dizia “morta de saudades do Brasil e dos brasileiros, que talvez agora possam ter paz com o novo presidente”. Dora Ribeiro Jordan fez questão de levar a filha, Camila, de dois meses e meio, até as urnas: “Minha filha nasceu num ano muito interessante. Abriam o muro de Berlim e pela primeira vez seus pais votam para a Presidência do Brasil”. Candido Fernandes Júnior, de 17 anos, fez o “x” no nome de Enéas, do Pro-na, e garantiu que foi uma decisão “absolutamente consciente, pois estive no Brasil vi os debates e gostei dele”. O ator Carlos Vereza justificou a ausência. Já José Wilker deixou sua peça “Quem pode, pode” em cartaz em Lisboa, e voou ao Brasil-se para votar.

A tristeza ficou por conta de um brasileiro que mora na Espanha: ele perdeu o prazo de cadastramento mas pensou que bastava apresentar o título de eleitor para votar. Só soube que não era possível depois de viajar 600 quilômetros até Madrid.

O que não houve em outros países, aconteceu em Nova York, Estados Unidos: colloristas e malufistas brigaram na rua 46 e o cônsul brasileiro Marcelo Jardim, coordenador da eleição na seção instalada na 5ª Avenida, teve de expulsar brasileiros que faziam boca de urna para Collor, liderados por Emiliano Cardoso de Mello, irmão de Zélia Cardoso de Mello, assessora do candidato.

Mas a honra do primeiro voto mesmo coube ao embaixador brasileiro no Japão, Carlos Antônio Bittencourt Bueno, que abriu a votação em Tóquio 12 horas antes do início da eleição aqui, pela diferença do fuso horário.